

# **O DESEJO FRENTE A QUESTÃO DAS DROGAS: A TÉCNICA E SEUS LIMITES NA CLÍNICA PSICANALÍTICA**

*Rodrigo Alencar*

[r.alencar@gmail.com](mailto:r.alencar@gmail.com)

Orientadora: Ivonise Fernandes da Motta

Programa de pós-graduação em Psicologia Clínica

Doutorado

**INTRODUÇÃO:** O abuso de drogas e a dependência química, participam enquanto uma das mais significativas questões de saúde no Brasil atualmente. No entanto, as estratégias de atenção a estas questões ainda são pouco estratégicas e fundamentadas. Assim, reconhecemos que dentro da proposta analítica se produz um impasse: como trabalharmos a dimensão do uso de drogas sem operar por vias moralistas e ao mesmo tempo não negligenciar o sofrimento implicado em se drogar até à soleira da morte? **OBJETIVOS:** Esta pesquisa tem por objetivo discorrer sobre os limites da técnica e as incidências éticas nas formulações teóricas sobre o que hoje é chamado de toxicomania. Para esta tarefa recorreremos aos textos oriundos da psicanálise para uma melhor circunscrição do que podemos chamar toxicomania, com base nestes estudos realizaremos uma pesquisa com o propósito de levantamento do lugar das drogas no desenvolvimento científico, bem como o aprofundamento no surgimento da toxicomania enquanto uma questão de saúde e sua incursão dentro dos textos de orientação psicanalítica. **MÉTODO :** Para o desenvolvimento desta pesquisa, realizaremos leituras em profundidade e extensão da obra de René Descartes, Alexandre Koyré e Jacques Lacan com a finalidade de estabelecermos uma reflexão crítica sobre o papel da ciência e suas implicações políticas que atravessam o sujeito na modernidade. Este processo se justifica para uma melhor demarcação da teoria do sujeito do inconsciente e sua correlação antinômica com o sujeito da ciência presente no cogito cartesiano. Concomitante a este trabalho, cabe-nos a tarefa de dissertarmos acerca da posição da psicanálise e de seu lugar ocupado neste diálogo. Por conseguinte, levantaremos textos oriundos da psiquiatria, pertencentes ao início do século XX até o final da primeira década do século XXI, nos quais constem formulações diagnósticas e métodos de tratamento às toxicomanias e à dependência química. Por último, cotejaremos este material com as produções psicanalíticas que discorrem sobre técnica, cura, tratamento e ética. Para melhor demarcação destes temas, serão priorizadas as produções de psicanalistas que discutem a toxicomania no laço social atual. **RESULTADOS:** Ao considerarmos que a pesquisa encontra-se em andamento, até o momento, os resultados obtidos indicam uma tendência, presente nos métodos diagnósticos, de regulamentação e circunscrição do sujeito através do controle positivo de seus atos. **DISCUSSÃO:** Esta tendência, predominantemente presente nas classificações psicopatológicas, revela uma influência determinante da ação governamental sobre o corpo e os hábitos do doente. Visto que em patologias como a toxicomania, o exercício do controle sobre os hábitos do paciente, são indicadores de cura, e/ou melhora. **CONSIDERAÇÕES PARCIAIS:** Até o momento devemos considerar que a psicanálise se encontra na condição de prática clínica que não recorre somente à ação consciente como meio para a cura, mas a articulação de elementos inconscientes, que, compondo uma cadeia de significações, determinam uma posição do sujeito na mediação de sua relação com

os outros. Este procedimento de análise, bem como o diagnóstico que o precede, encontram-se marcadamente distantes do que foi tomado por consenso na medicina e psiquiatria contemporânea.

Palavras-chave: Ética, clínica, toxicomania, diagnóstico.